

Do dia 24 de Março

No passado dia 24 de Março decorreu em Lisboa uma acção de contestação a nível nacional. Estudantes das mais variadas academias como Porto, Lisboa, Aveiro, Braga e Guimarães, Vila Real, Évora, Setúbal, Viseu e Coimbra juntaram-se por um pretexto comum. Esta acção foi a única apoiada pelo movimento associativo que de facto levou as pessoas à rua. Que de facto foi consequente e que, quer queiram quer não, foi marcada por ser democrática. Foi quem quis, não condicionamos ninguém e até transportamos pessoas que quiseram manifestar-se num destino diferente. A FAP é plural.

Com uma posição aprovada sem qualquer voto contra na sua Assembleia Geral, fomos a Academia mais representada, tendo levado mais de 500 pessoas à Direcção Geral de Ensino Superior. No total foram cerca de 1000 estudantes a passar pela DGES.

É ser consequente garantir uma resposta individualizada a cada estudante, impedindo que os responsáveis se escudem em respostas vagas e generalistas.

No próprio dia foram feitos pagamentos de retroactivos a mais de 1500 estudantes do Porto. Isto é ser consequente. Esconder isto é ser demagógico e esquecer quem nos realmente importa. Os que entre nós passam dificuldades e sofrem para continuar a estudar.

Podem contar connosco para trabalhar, **não contem com a FAP para demagogia, circo mediático e jogo político.**

No final do dia, o balanço é positivo, mas este foi um protesto diferente. Sabemos que as vitórias para o próximo ano não se conseguem desta forma. Estamos a trabalhar sobre uma estratégia que permita um documento que regule a acção social de forma consistente com os princípios com os quais concordamos.

Este foi um dia que lembraremos como dia em que na Direcção Geral de Ensino Superior os nomes nos processos e os números nas estatísticas passaram a ter rostos. Os rostos de todos que passaram por lá. Quanto mais não fosse, pela sensibilização de um organismo que não é tão apolítico quanto se pensa (de lá saíram as normas técnicas, que de técnico pouco têm). Foi um dia cujos efeitos persistirão no tempo, muito mais que qualquer encerramento ou acampamento.

